

EXPERIÊNCIAS DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/URCA: OS DESAFIOS DA PRÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Leandra Delmondes Rego¹; Pábola Maria Ferreira Martins²; Rosa Helena Américo Vidal³; Thallyson Santiago de Araujo⁴; Wiliana Aquino dos Santos Bessa⁵; Lucas Vieira de Lima Silva⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as práticas vivenciadas no Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Vale ressaltar que o PIBID tem como objetivo incentivar a formação docente, visando inserir o graduando com licenciatura no ambiente de trabalho que irá atuar: a escola, tendo como finalidade maior o aperfeiçoamento da qualidade da formação inicial.

Ainda, de acordo com Sá e Cavalcanti (2018) o PIBID tem como princípio instigar os professores das escolas básicas a se tornarem orientadores dos discentes em formação, transformando-os em condutores desse processo de preparação para o futuro trabalho docente.

A motivação para a realização deste trabalho surgiu em decorrência da necessidade de desenvolvermos experiências que pudessem nos ajudar a ampliar e melhorar nossa formação docente, entendendo o PIBID Educação Física como espaço/tempo importante e significativo para esse propósito. E, a partir disso, socializarmos como estamos realizando essas experiências durante o período da pandemia do covid-19.

O estudo em tela tem uma grande relevância para a educação e a Educação Física, pois visa contribuir educacional e socialmente a partir da metodologia interdisciplinar numa perspectiva do empoderamento,

¹ Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA e Bolsista do PIBID Educação Física da URCA. E-mail: ledelmondes10@hotmail.com

² Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: pabsmartins@gmail.com

³ Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA e Bolsista do PIBID Educação Física da URCA. E-mail: rosahelenaamerico@gmail.com

⁴ Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA e Bolsista do PIBID Educação Física da URCA. E-mail: thallysonsanthiago@gmail.com

⁵ Discente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA e Bolsista do PIBID Educação Física da URCA. E-mail: wilianaaquino18@gmail.com

⁶ Docente do Curso de Educação Física da URCA e Coordenador de Área do PIBID Educação Física da URCA. E-mail: lucas.silva@urca.br

experimentando e oferecendo novas possibilidades de tratarmos pedagogicamente o conhecimento da Educação Física na escola.

Diante do exposto, temos como problema norteador deste trabalho: **Como a experiência no projeto PIBID Educação Física na turma do 8º ano B vem sendo desenvolvida em tempo pandêmico?** Para tanto, objetivamos analisar as experiências que vêm sendo construídas no PIBID Educação Física na turma do 8º ano B na escola E.E.F Estado da Paraíba da cidade do Crato/CE.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, utilizando-se da pesquisa de natureza qualitativa e descritiva (SEVERINO, 2007). Os instrumentos para a obtenção das informações foram as observações sistemáticas e diário de campo, esse último utilizado para anotações de tudo o que ocorre no decorrer das aulas desenvolvidas em nossa primeira Oficina Temática: Jogos e Brincadeiras. Estão participando da pesquisa de 10 a 15 alunos do ensino fundamental II de faixa etária entre 12 e 13 anos da escola E.E.F Estado da Paraíba, localizada na cidade do Crato/CE. As aulas são ministradas uma vez por semana, das 9:00h às 9:50h às sextas-feiras.

A experiência vem sendo analisada por meio de um relato interpretativo de todo processo até agora ocorrido, desde seu início aos dias de hoje, compreendendo a abertura oficial do PIBID da URCA em outubro de 2020, passando pela fase de encontros para socialização do projeto proposto pelo PIBID Educação Física, fase de leituras de textos e planejamento até chegarmos na fase de desenvolvimento das oficinas temáticas propriamente ditas, momento em que as vivências e experiências estão em evidência. Toda a análise tem sido feita por meio de autores que nos ajudam a refletir sobre esse processo em que temos como proposta central de trabalho a metodologia interdisciplinar em uma perspectiva do empoderamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato que tivemos entre todo coletivo se deu através de uma reunião realizada através da Plataforma do *Google Meet*, com a participação da Coordenadora do PIBID, o Coordenador de Área do Subprojeto Educação Física, o professor supervisor e nós bolsistas. Assim, por meio desta primeira

reunião podemos nos conhecer através de uma breve apresentação de cada integrante e também compreender um pouco de como ocorreria o projeto.

A partir disso, reuniões foram feitas de uma a duas vezes por semana, em que inicialmente tratamos de realizar leituras e discussões a respeito do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) e também sobre os vieses do empoderamento e interdisciplinaridade, os quais dão embasamento para o Subprojeto PIBID Educação Física.

Durante nossos encontros semanais começamos a planejar como seria a nossa inserção no âmbito escolar. Através das discussões realizadas entre o coletivo do PIBID Educação Física definimos que iríamos trabalhar com oficinas temáticas, sendo que o primeiro tema definido foi o de Jogos e Brincadeiras. Após essa fase de discussão e definição das oficinas temáticas, tivemos o primeiro contato com a direção da escola E.E.F Estado da Paraíba, para que pudéssemos nos apresentar e socializar o nosso projeto e nossas propostas para o desenvolvimento das aulas. Foi um momento muito rico em que todos, por meio de diálogos horizontalizados, puderam se colocar sobre os trabalhos a serem feitos durante às experiências.

Desse modo, as aulas ministradas por nós bolsistas ocorrem com o acompanhamento sistemático do Professor Supervisor e o Coordenador de Área. Assim sendo, na primeira aula realizamos, inicialmente, uma roda de conversa com perguntas sobre a experiência dos alunos com os jogos e brincadeiras, visando definir temas geradores pelo coletivo para essa primeira oficina temática, principalmente. Desse modo, os temas escolhidos foram jogos de tabuleiro, em que trabalhamos o Ludo e o Monopoly, além dos jogos eletrônicos, dança e ginástica que ainda serão trabalhados durante o processo seguindo um cronograma. Além de constar dentro do nosso planejamento a realização de uma *live* para socializarmos nossas experiências no PIBID Educação Física em tempos de pandemia, que já está em andamento.

Neste contexto, o jogo de ludo, através de seu histórico e de suas regras, foi apresentado aos alunos, para que, posteriormente, pudessem construir, artesanalmente, o próprio jogo e expor aos colegas através de fotos feitas previamente. Além dessa construção, a turma do 8º ano B, pôde vivenciar o Ludo, o qual foi criado através do *Power Point* por nós bolsistas, objetivando tornar o jogo mais desafiador e provocante, de maneira que durante a partida,

em algumas casas do tabuleiro, tinham perguntas para que se os alunos respondessem corretamente continuariam a avançar as casas.

Ademais, outro jogo exposto foi o Monopoly. Assim como o Ludo, os alunos passaram a conhecer o histórico, curiosidades e regras, além de vivenciá-lo. Ao fim desses dois jogos, foram realizadas rodas de conversas para que pudéssemos, junto com a turma do 8º B, explorar outros aspectos oferecidos pelo jogo e, ao mesmo tempo, desenvolvermos uma visão crítica, relacionando o jogo com a realidade social dos alunos e alunas, bem como sua percepção sobre o jogo em si. Buscamos, com essa iniciativa, ampliar a visão de mundo desses sujeitos a partir dos jogos propostos, oportunizando, aos mesmos, protagonismo, entendendo-os como pessoas emancipadas e capazes de interpretar a realidade de maneira crítica e criativa.

Nesse sentido, já se engloba uma abordagem interdisciplinar e de empoderamento, pois a todo momento buscamos produzir espaço/tempo para o crescimento coletivo dos alunos, tornando-os efetivamente participativos e críticos em todo processo de construção das aulas. Propomos uma interlocução entre as atividades e conhecimentos sistematizados e os saberes próprio dos sujeitos, dando-lhes a oportunidade de construir novos saberes e interpretações de sua própria realidade. Na visão de Dórea (2011), a abordagem interdisciplinar acontece com base na comunicação entre as disciplinas promovendo a troca dos conhecimentos produzidos em cada área, a partir disso, ocorrendo também a interligação entre o conhecimento e a realidade concreta.

Em síntese, essa comunicação pode ser promovida por meio da capacidade criativa do professor (atitude) em desenvolver atividades pedagógicas e metodológicas prévia e intencionalmente planejada para o alcance do estado interdisciplinar e do empoderamento dos alunos e alunas.

Ademais, algumas dificuldades estão sendo encontradas no decorrer dessa primeira oficina como, por exemplo, o planejamento das aulas no cenário pandêmico, compreendendo a realidade de um ensino remoto em que alguns desafios se fazem presentes nesse contexto. Um dos obstáculos de destaque tem sido o de encontrar e planejar atividades com criatividade que sejam atraentes para os alunos e viáveis para o atual momento. Outra adversidade foi a participação dos alunos na plataforma do *Google Meet*, em que a comunicação vem sendo feita na grande maioria das vezes pelo *chat*, o que dificulta a

interação entre alunos e bolsistas já que, por timidez, não querem ligar o microfone e a câmera. Essa questão se constituiu um desafio para a condução das aulas/encontros. A experiência de ficar visualizando o chat enquanto desenvolvíamos as atividades com vídeos, slides etc. foi um dos desafios de destaque para verificarmos como lidar com episódios dessa natureza.

É fato que o momento de pandemia do novo corona vírus vem contribuindo para uma diminuição do número de alunos e alunas presentes nas aulas. Mas, vale ressaltar, a falta de acesso à internet e equipamentos adequados resultam, também, na evasão dos alunos aos encontros. Isso porque, dos 44 estudantes matriculados, se fazem presentes, aproximadamente, 10 a 15 alunos por encontro, como havíamos citado anteriormente.

De acordo com Possa *et al* (2020, p.127) em sua pesquisa realizada com jovens espalhados por todo país:

Embora a maioria dos entrevistados tenha reconhecido que as escolas e faculdades estão tentando se adaptar ao ensino remoto, oferecendo principalmente aulas por meios digitais e indicando conteúdos pré-existentes em plataformas ou aplicativos, os jovens relatam enfrentar desafios para estudar em casa. Essas dificuldades não estão associadas preponderantemente à falta de tempo ou à inadequação do aparato tecnológico disponível, mas sim ao equilíbrio emocional, à dificuldade de organização para o estudo à distância e à falta de um ambiente tranquilo em casa.

Contudo, apesar das dificuldades encontradas por conta do momento pandêmico, podemos afirmar que a experiência no PIBID Educação Física da URCA por meio da metodologia do interdisciplinar e na perspectiva empoderadora, vem ocorrendo de maneira significativa para nós bolsistas, uma vez que, através do programa e sua proposta, podemos entender melhor a realidade presente dos alunos e alunas e do contexto escolar e, também, conseguimos aperfeiçoar nossos conhecimentos em contato com professores já habilitados, qualificando ainda mais nossa formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado demonstra todo o envolvimento e preocupação dos bolsistas em realizar a oficina temática proposta pelo coletivo do Subprojeto

PIBID Educação Física com compromisso em tirar o máximo de proveito possível sobre essa experiência. Vale destacar que as participações das reuniões estão sendo fundamentais para o planejamento e desenvolvimento dos encontros/aulas, assim como a intervenção do professor e coordenador de área, contribuindo para qualificar nossa atuação frente aos desafios encontrados.

Pelo contexto pandêmico do novo corona vírus e, portanto, ao considerarmos a atual realidade, nos organizamos para que nosso coletivo pudesse se adaptar, processualmente, à forma de ensino remoto. Diante dessa nova realidade, surgiram inúmeras dificuldades, mas, com dedicação, planejamento e estudo, está sendo possível superarmos esses obstáculos.

Em vista disso, podemos frisar que o PIBD se constitui uma construção de identidade pessoal e profissional dos bolsistas. Acreditamos, particularmente, que o PIBID Educação Física da URCA, que traz em sua proposta a experiência do interdisciplinar em uma perspectiva do empoderamento, contribui na formação acadêmica, além de vivenciar as reais exigências do que é ser um profissional da Educação Física no contexto real da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

DÓREA, Dayane Ramos. A interdisciplinaridade e sua relação com a Educação Física escolar. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, nº XVII – IV, 2011, Porto Alegre/RS. **Anais...**

POSSA, A.A; SANTOS, B.C; PADRE, D; LEAL, Ê; FREITAS, E.A; AGATTI, F.A.S; SILVA, G.F.O; ALENCAR, H; ALVES, M.R. Iniciativas comportamentais para redução da evasão escolar dos jovens de 15 a 29 anos em tempos de pandemia. Rev Boletim Economia Empírica. 2020; v. I, p.125 – 134.

SÁ, Edna Maria Alencar de; CAVALCANTI, Zaira Dantas de Miranda. Relato de experiência do PIBID no curso de licenciatura em letras da Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina. In: V Congresso Nacional de Educação, nº V, 2018, Recife/PE. **Anais...**

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.